

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA
CAMPUS SÃO BERNARDO**

FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA BASTOS

**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
NATURAIS/QUÍMICA - CAMPUS SÃO BERNARDO**

São Bernardo

2021

FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA BASTOS

**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
NATURAIS/QUÍMICA - CAMPUS SÃO BERNARDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Orientador(a): Maria do Socorro Evangelista Garreto

São Bernardo

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Bastos, Francisco das Chagas Sousa.

A Evasão no Ensino Superior: Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química- Campus São Bernardo / Francisco das Chagas Sousa Bastos. - 2021.

49 f.

Orientador(a): Maria do Socorro Evangelista Garreto.

Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Campus São Bernardo, 2021.

1. Ensino Superior. 2. Evasão. 3. Licenciatura em química. 4. Universidade Federal. I. Garreto, Maria do Socorro Evangelista. II. Título.

FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA BASTOS

**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA - CAMPUS SÃO BERNARDO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Ciências Naturais/Química.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Evangelista Garreto
Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros IMA/UFRJ
ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde
Doutora em Educação – UFMA
EXAMINADOR

Prof^o. Dr. Josberg Silva Rodrigues
Doutor em Física – UFMA
EXAMINADOR

Dedico esse trabalho aos meus pais meus maiores orientadores de minha vida, a meu irmão e a minha irmã que vi iniciar essa etapa da vida mais por motivos divinos não puderam concluir, amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade que me concedeu, oportunidade essa que poucos puderam concluir, lhe agradeço por estar sempre comigo tanto nos momentos bons e ruim, pois sem Deus não somos nada.

Agradeço aos meus pais, Francisco Gonçalves Bastos e Francinete Sousa Bastos que sempre me apoiaram e me incentivaram em meus estudos e a sempre trilhar um bom caminho, e de maneira geral agradeço a todos os meus amigos e familiares que sempre estiveram comigo torcendo por minha vitória me apoiando e me incentivando a nunca desistir.

Gostaria também de agradecer a minha professora e orientadora Dr. Maria Evangelista Garreto, tratada e conhecida carinhosamente por todos os alunos como professora Garreto, queria lhe agradecer pela sua competência e pela sua atenção.

E agradeço aos meus colegas do curso que junto comigo conseguimos enfrentar e vencer a todos os desafios durante todos esses longos anos de caminhada, amigos esses que a UFMA me presenteou e levarei para toda a vida, agradeço em especial aos meus amigos Luís Charles, Carla Dourado e a Leonardo Silva que nos ajudamos muito um ao outro nessa jornada e que dividimos bastantes momentos difíceis e alegres durante essa caminhada, pois não foi fácil.

Agradeço humildemente a todos aqueles que de alguma forma contribuíram diretamente ou indiretamente para a conclusão desse trabalho acadêmico.

Meu muito obrigado a todos!

*“ A maior glória de viver não está em nunca cair,
mas em nos levantar toda vez que caímos”.*

Nelson Mandela

RESUMO

A evasão no ensino superior tem se tornado um constante problema para as Universidades Federais no Brasil, visto que, frequentemente alunos abandonam o curso. Diversos são os fatores associados às causas destas evasões. No que condiz às Licenciaturas ofertadas na UFMA, especificamente no Curso de Ciências Naturais/Química essa problemática tem se agravado e os motivos ainda são desconhecidos por parte da gestão acadêmica. Diante disso e da carência de estudos nessa no âmbito acadêmico, este estudo tem por objetivo investigar as possíveis causas de evasão por meio de questionários semiestruturados, envolvendo os alunos que ingressaram e posteriormente se evadiram do curso. Busca-se também investigar se a universidade apresenta estratégias para diminuir a evasão. A partir dos dados coletados algumas causas foram apontadas e as principais estão relacionadas às dificuldades de deslocamento, dificuldades para conciliar trabalho aos estudos, família, etc. Verifica-se também que não há evidência de ações da gestão para diminuir a evasão. Evidencia-se, portanto, que a evasão é causada principalmente por motivos pessoais dos alunos entretanto, fica evidente a real necessidade de ações por parte da universidade que levam a compreensão de tais fatores, assim como: um mapeamento do quantitativo de alunos que se evadem por período, questionamentos graduais sobre as motivações da evasão, uma melhoria na oferta de cursos, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Universidade Federal. Licenciatura em química. Evasão.

ABSTRACT

Dropping out of higher education has become a constant problem for Federal Universities in Brazil, as students often drop out of the course. There are several factors associated with the causes of these evasion. Regarding the Degrees offered at UFMA, specifically in the Natural Sciences/Chemistry Course, this problem has been aggravated and the reasons are still unknown by academic management. Given this and the lack of studies in this academic context, this study aims to investigate the possible causes of dropout through semi-structured questionnaires, involving students who entered and later dropped out of the course. It also seeks to investigate whether the university has strategies to reduce dropouts. From the collected data, some causes were pointed out, and the main ones are related to displacement difficulties, difficulties in reconciling work with studies, family, etc. It is also verified that there is no evidence of management actions to reduce dropouts. It is evident, therefore, that dropout is mainly caused by the students' personal reasons, however, the real need for actions on the part of the university that lead to an understanding of such factors is evident, as well as: a mapping of the number of students who drop out by period, gradual questioning about the reasons for dropout, an improvement in the offer of courses, among others.

KEYWORDS: Higher Education. Federal University. Chemistry graduation. Evasion.

LISTA DE SIGLAS

IES – Instituições de Ensino Superior

LCN/Q – Licenciatura em Ciências Naturais/Química

SEMESP – Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo	13
2.2 O ensino superior versus a evasão dos cursos na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo	14
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral	20
3.2 Objetivos Específicos	20
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Levantamento de dados quantitativos sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química	22
5.2 Levantamento dos motivos da evasão no curso	24
5.2.1 Caracterização do corpo discente evadido	24
5.2.2 Análise da motivação para evasão	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

A licenciatura em Ciências Naturais, por se constituir uma categoria de curso superior que permite o graduando lecionar aulas no ensino fundamental e médio, é de grande importância para o ramo educacional no país. Cada curso de licenciatura possui suas próprias características, ou seja, independente da área de conhecimento tem sua determinada carga horaria e disciplinas de cunho pedagógico e específico que objetivam desenvolver as técnicas voltadas para a teoria e prática. No Brasil são oferecidas diversas licenciaturas em instituições reconhecidas pelo MEC, englobando diversas áreas de ensino.

Nos dias atuais ao se referir à educação, destaca-se que o ensino superior brasileiro vem sofrendo algumas controvérsias relacionadas tanto ao setor público quanto o privado. E se tratando disso, independente de qual seja o setor, um problema bastante vivenciado nas universidades, em todas as modalidades, é a evasão dos cursos. As IES normalmente passam a apresentar elevadas taxas de desistência no que condiz aos cursos de graduação correlacionando a perda de estudantes que se matriculam, iniciam o curso, mas, não concluem. Esse fenômeno se torna um problema extremamente complexo, sendo resultado, na maioria das vezes, da conjuntura de diversos fatores externos ou internos que contribuem para a decisão do estudante de permanecer ou não no curso.

Diferentes estudos são desenvolvidos anualmente a fim de inspecionar o quantitativo de discentes que não concluem determinado curso. Dados fornecidos pela Semesp demonstram um aumento ainda mais significativo da taxa de evasão no ensino superior do Brasil, denotando que em 2020, com a chegada da pandemia da Covid-19, poderá alcançar a marca de 34,1 % (Instituto Semesp, 2021). E as universidades federais também fazem parte deste quantitativo, pois ao longo dos cursos é perceptível o alto índice de evasão.

Nota-se que o abandono dos cursos vem crescendo constantemente em todas as instituições de ensino superior, levando em consideração o trancamento de matrículas, desvinculados do curso e falecidos, o que constitui um grande desafio institucional e até mesmo social manter ou recuperar esses estudantes que se evadem.

A evasão universitária por se tratar de um fenômeno que atinge o país e o mundo, nesse contexto específico da formação acadêmica em ciências naturais/química evidencia-se a relevância do desenvolvimento de estudos criteriosos a fim de buscar levantar as causas e buscar soluções para minimizar essa problemática.

Por designarem como um dos principais propósitos a melhor educação possível objetivando um preparo efetivo dos discentes para o mercado de trabalho, a perda em relação aos desistentes é bastante significativa no que condiz a qualidade do ensino, pois para cada aluno que desiste/abandona seu curso, há a percepção de uma perda inestimável referente a potenciais intelectuais, financeiros e sociais. No caso da UFMA – Campus São Bernardo é cabível questionar nesse contexto se: a gestão da universidade compreende as variáveis que influenciam essas ocorrências? Detectam os índices de evasão nos cursos? Costumam se posicionar com medidas implementares para lidar com essa problemática? E qual o papel dessa gestão no combate à evasão de tal curso?

A partir disto compreende-se a relevância em buscar os diferentes motivos que ocasionam a saída desses alunos no Curso de LCN/Q – Campus São Bernardo, no intuito de explicar os alarmantes índices da evasão das salas de aula na universidade, e através deste trabalho buscar analisar e compreender o perfil dos alunos que compõem a turma da instituição de pesquisa; investigando os motivos que levaram a escolha desse curso; identificar as razões que ocasionaram a saída dos indivíduos em seu respectivo curso; verificando o percentual de alunos evadidos ali matriculados, e se a instituição possui estratégias que impeçam ou amenizem essa evasão; descrevendo ainda os que optaram por outro curso, ou realmente desistiram de ingressar no ensino superior novamente, correlacionando com a sugestão de métodos baseados em teses para que possam diminuir essa evasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

De acordo com SANTOS (2019), a Universidade Federal do Maranhão se caracteriza por uma instituição de ensino superior pública brasileira, custeada pelo Governo Federal do Brasil, sendo considerada uma das maiores dentre as Universidades Federais do País. Essa unidade educacional oferece cursos de graduação em Licenciaturas dos quais fazem parte: Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música, Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Licenciatura em Ciências Naturais/Química e Bacharelado em Turismo.

O Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, é especificamente formador de professores de Ciências Naturais para o ensino fundamental e habilitados em Química para o ensino médio. Em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da UFMA, se trata de:

“Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química da UFMA é uma proposta de formação interdisciplinar de professores da área de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e de Química para atuarem no Ensino Médio” (SIGAAUFMA).

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo SIGAAUFMA, o curso de Ciências Naturais/Química, no campus de São Bernardo, foi originado por meio da Resolução Nº 138-CONSUN de 24 de maio de 2010 e alterado pela Resolução Nº 178-CONSUN, de 24 de abril de 2013 com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica. Normalmente oferece 60 (sessenta) vagas para ingresso anual de estudantes, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O Curso adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplina, com aulas presenciais, no turno noturno, seguindo o calendário proposto pela Universidade Federal do Maranhão.

2.2 O ensino superior versus a evasão dos cursos na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

A educação se constitui de um dos pilares básicos dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, devendo, portanto, ser concebida ao longo da vida (Bortolanza, 2017). Em termos de educação, tem-se o ensino superior como a etapa educacional vivenciada após a conclusão da educação básica, objetivando capacitar indivíduos em conceitos de habilidades e conhecimentos em diversas áreas específicas. Por se constituir de uma etapa da formação acadêmica, vivenciada em uma universidade, é possível obter diferentes níveis de graduação como: bacharelado, licenciatura ou tecnólogo. Em níveis mais avançados tem-se a pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado.

No que refere aos meios de ingresso no ensino superior, temos o vestibular, FIES, PROUNI, SISU, e o ENEM, método mais empregado na maioria das IES no Brasil, sendo adotado na UFMA como forma de ingresso de alunos nos cursos ofertados, por isso, todos os anos muitos jovens costumam prestar este tipo de exame em busca de uma vaga na universidade. É nessa fase que o indivíduo passa por uma transição em relação a um meio totalmente distinto do ensino médio, circundando ambientes mais emissores de suas capacidades específicas.

Para OLIVEIRA (2009), “a educação superior está inserida num ambiente de adultos, ou seja, o professor tem o papel de ser o facilitador do conhecimento e cabe o aluno entender sua responsabilidade em sala de aula”. Apesar de o ensino superior ser importante na carreira de milhares de estudantes brasileiros, a taxa de evasão tem nas universidades tem se tornado uma questão a ser enfrentada pelas gestões educacionais de tais órgãos.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (ANDOFES/ABRUEM/ SESU/MEC, 1996), define-se evasão como a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. A evasão não é um problema propriamente dito de somente uma instituição, pois de maneira geral todas compartilham e têm diversos fatores em comum, que levam a evasão. Segundo MANHÃES (et al., 2011), a evasão pode ser definida em três eixos:

- Evasão de curso: o estudante desliga-se do curso em situações diversas: abandono (deixa de se matricular), desistência (oficial), transferência (mudança de curso) ou exclusão por norma institucional.
- Evasão da instituição: o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.
- Evasão do sistema: o estudante abandona de forma definitiva ou temporária a modalidade de ensino (MANHÃES et al., 2011).

Atualmente o assunto tem se tornado tão relevante, que tem sido um tema importante em discussões de políticas públicas e da educação em geral, já que a ocupação de vagas na universidade seguida de evasão tem sido uma problemática generalizada. QUEIROGA (et al., 2018), descreve em sua pesquisa que alguns motivos que possivelmente desencadeia a evasão são:

- (i) Econômicos: impossibilidade de permanecer no curso por questões socioeconômicas; (ii) Vocacionais: o aluno não se identifica com o curso; e (iii) Institucionais: abandono por fracasso nas disciplinas iniciais, inadequação aos métodos de estudo, dificuldades de relacionamento com colegas ou com membros da instituição (QUEIROGA et al., 2018).

Denotando que tais fatores são bastante comuns e podem de fato corroborar na decisão do discente em se afastar do curso. No que diz respeito às licenciaturas, que são os cursos voltados para a formação de professores, pode-se destacar que a evasão é justamente um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral, a busca por suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais atualmente, que independentemente de instituições, é um fenômeno social complexo, pois cada instituição poderá ter maneiras distintas de organização assim como de lidar com esse tipo de situação. Para BAGGI (2010), a evasão em massa “provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”.

No que refere aos termos de evasão, Marcheis (2006), corrobora destacando que estudando toda a trajetória do aluno no contexto escolar correlacionada com o tipo de sociedade que o mesmo está inserido, é possível que se compreender as causas dessas evasões. Para SILVA FILHO, (et al., 2007):

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições (SILVA FILHO, et al., 2007).

Portanto, para se verificar o grau de evasão de um curso por exemplo, é necessário que haja uma coleta de informações precisas, através dos setores de registro e controle acadêmico. Podendo alcançar respostas em relação à evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos (SILVA FILHO, et.al. 2007). No Brasil, as pesquisas sobre evasão universitária começaram apenas recentemente, iniciadas em meados do século XX, quando o ensino privado e as redes públicas federais se desenvolveram de forma significativa, principalmente com a introdução de novos métodos de seleção (SILVA e colaboradores, 2020).

E se tratando das ciências exatas, como o Curso de LCN/Q, RIBEIRO (et al., 2019), destaca:

Existe uma necessidade de formação de professores para a educação básica, especialmente na área das ciências exatas, porém existe pouco preenchimento de vagas nos cursos existentes, além de um número baixo de formados. Relacionando estes fatores com as dificuldades financeiras provenientes durante a graduação, baixa expectativa em relação à futura profissão e o declínio do status social da docência, aumenta ainda mais a taxa de evasão e em alguns casos contribui para o fechamento dos cursos em algumas instituições de ensino superior (RIBEIRO et al., 2019).

Pela carência de profissionais nesta área, induz-se que a evasão pode ser frequente nos cursos de licenciatura, principalmente quando associada à baixa expectativa de exercer a profissão, já que o status deste ramo profissional não é estimulante e relação a permanência nos cursos. E quando se enquadra as universidades federais nesse âmbito, é de extrema importância entender os conceitos que abrangem a saída dos discentes, já que a mesma é na maioria das vezes o primeiro alvo de escolha de muitos. Não obstante a isso, a evasão também tem se tornado realidade no campus de São Bernardo, sendo incumbida com frequência no decorrer dos períodos, e com referência a esse desvio educacional, dados fornecidos pelo MEC apontam que a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, no ano de 2019 teve a segunda menor taxa de evasão de estudantes entre as IFES do Brasil, perdendo apenas para Universidade Federal de Alagoas.

Silva e Colaboradores (2020), destacam que alguns autores determinaram que faculdades e universidades têm tomado medidas para combater a evasão em maior alcance, visando: orientação profissional; adaptação dos alunos à vida universitária,

integração dos alunos com instituições e comunidades; e sua situação financeira, bem como fatores decisivos que afetam a vida acadêmica dos alunos tal comportamento relacionado a variáveis. Entre as estratégias descritas em tese, a autora cita que uma delas é o trabalho de apoio pedagógico iniciado pelos bolsistas REUNI em 2008. Essas atividades de apoio são desenvolvidas por bolsistas de pós-graduação e, eventualmente, alternadas com cursos de graduação. Ressalta-se que o programa REUNI ainda é o projeto mais recente da Universidade Federal, não havendo na literatura qualquer análise sobre seu escopo de atuação ou impacto sobre evasão e reprovação (DIOGO e colaboradores, 2016).

Segundo SILVA FILHO (et al., 2007), mesmo que existam estudos referentes a quais fatores podem influenciar de um aluno se evadir, ainda não se encontraram disponível na literatura nacional ou internacional, pesquisas que almejem identificar possíveis métodos que possam corroborar com as IES no diagnóstico do real risco de evasão. Além do que, o número de IES brasileiras que tenham desenvolvido programas institucionalizados de combate à evasão é incipiente. Em relação a isto, TONTINI e WALTER (2014), ressaltam a importância de se avaliar os índices de pré-desistência, ou seja, alunos que apresentem riscos de evasão e assim criar métodos que contribuam para a permanência dos mesmos. Descrevendo que:

A partir dos resultados obtidos neste estudo, é possível apresentar algumas sugestões estratégicas e gerenciais para as IES, que podem auxiliar na redução dos índices de evasão. Em primeiro lugar, estrategicamente é importante que a IES tenha em mente que, dada a evolução da pirâmide populacional, existe a tendência de redução no número de ingressantes no primeiro curso de ensino superior. Esse cenário mostra a relevância de procurar manter os alunos que ingressaram na IES (TONTINI e WALTER, 2014).

Denotando a pertinência de manter os alunos em seus cursos e sucessivamente direcionando uma possível estratégia no combate a esses números de alunos que apresentam risco de abandono no curso. Ainda em consonância a pesquisa de TONTINI e WALTER (2014).

Ações operacionais, pedagógicas, administrativas e de serviços podem contribuir para a retenção dos alunos. Em primeiro lugar, a IES deveria realizar semestralmente a identificação dos alunos em risco de evasão, pois, em um semestre, pode haver alteração na propensão à evasão. Os resultados apresentados neste estudo mostram que um contato com os alunos em risco de evasão pode fazê-los mudar de opinião, pelo menos temporariamente (TONTINI e WALTER, 2014).

Nesse caso, evidencia-se ainda a relevância de a IES estar sempre se atualizando em relação ao número de alunos propensos a renúncia do curso, já que esse percentual pode ser alterado no decorrer dos semestres, demonstrando que a estratégia apresentada no estudo referente pode oferecer resultados positivos pelos menos temporariamente. Referente a pesquisas relacionadas a área das Ciências Naturais, SANTOS (2018), destaca que o resultado mais importante do estudo pode não ser a taxa de abandono ou o que faz com que o aluno escape, mas o que pode ser feito para evitar isso. Considere, aqui estão algumas sugestões com base nesses pontos comuns, ideias sugeridas pelos participantes e outros trabalhos baseados na evasão do qual houve contato. E sugeriu, por exemplo, apoio psicológico aos estudantes e cursos de nivelamento já que grande parte dos alunos advindos de escolas públicas na maioria das vezes possuem dificuldades em relação a compreensão das disciplinas ofertadas no curso.

Referente à complexidade desta problemática, de acordo com os Portais UFMA:

“A evasão é um problema extremamente complexo, resultante de uma conjunção de diversos fatores que pesam na decisão do estudante de permanecer ou não no curso, e, pensando nessa variante (estudante), a Pró-reitoria de Assistência Estudantil volta seus esforços para os acadêmicos da Universidade em situação de vulnerabilidade econômica, contemplando-os com bolsas como Aprimoramento Acadêmico e Foco Acadêmico, auxílios para transporte, odontologia, creche, alimentação nas modalidades Restaurante Universitário, de prestação pecuniária e moradia estudantil” (Portais UFMA).

Ainda em relação inibir a desistência dos discentes, no Campus São Bernardo ainda não é predominante a existência de boa parte dos auxílios citados acima, se questionados as dificuldades relacionadas ao acesso principalmente com a paralização das universidades ocasionada pela pandemia da Covid-19 muitos dos alunos residem em regiões interioranas onde o acesso à internet pode seja dificultoso. Pensando nisso a UFMA lançou o edital de Auxílio Inclusão Digital da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proaes) da UFMA, que visa fornecer o acesso de alunos a seus respectivos cursos, visando aqueles que não têm computador ou que não possuam uma internet de boa conexão para assistir as aulas. De acordo com o Edital PROAS Nº 10/2021, algumas outras bolsas e auxílios costumam serem ofertados na assistência estudantil,

como: Auxílio Moradia Estudantil, Auxílio Transporte, Auxílio Creche, além dos projetos de iniciação científica e extensão que oferecem bolsas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar e compreender os motivos que ocasionam a evasão de discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química afim de propor estratégias para evitar o abandono do curso.

3.2 Objetivos Específicos

- Listar os motivos que levam os alunos a escolher o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química;
- Listar as dificuldades encontradas ao ingressar no curso;
- Identificar em qual período se concentra o maior número de evasão do curso;
- Quantificar o número de discentes que se evadiram do curso ao longo dos anos de 2012.1 a 2021.1;
- Verificar por meio dos questionários se a instituição possui estratégias para impedir ou amenizar essa evasão;
- Sugerir estratégias para impedir ou minimizar essa evasão.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho busca descrever, registrar e analisar os dados coletados no decorrer da pesquisa para identificar os possíveis fatores que causam a evasão no Curso de licenciatura em Ciências Naturais/Química no campus de São Bernardo. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, com análise dos dados através de uma abordagem qualitativa-quantitativa, idealizando a caracterização da problemática de evasão, assim como o perfil de alunos evadidos, e quantificação deles, por meio de dados coletados no SIG da coordenação do curso. Posteriormente, o levantamento de dados sobre os motivos que levam à evasão foi realizado utilizando-se como instrumento da pesquisa um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas acerca do tema proposto, direcionada aos alunos evadidos do curso.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Levantamento de dados quantitativos sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química

Os dados quantitativos sobre a evasão no curso de LCNQ foram coletados a partir de informações fornecidas pela coordenação da UFMA, por meio dos relatórios de alunos por tipo de saída, seja ela temporária ou não, de 2012.1 até 2021.1. O Quadro 1, demonstra os índices de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química levando em consideração a conclusão de curso, falecimento, trancamentos de curso, prorrogação de trancamento, abandono, desligamento e cancelamento.

Quadro 1: Dados discricionais sobre o relatório de saída de alunos no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química
 Fonte: Adaptado de informações cedidas pela coordenação do curso.

Ano/Período	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1
Nº de registros	3	1	11	47	25	49	46	61	53	77	68	66	72	52	91	63	36
Desligamento voluntário															2	4	6
Desligamento conforme a LEI Nº 12.089/2009														3	3		
Trancamento de programa			3	6	9	14	18	18	18	15	18	16	18	16	20	26	15
Prorrogação por trancamento de programa	3	1	5	6	11	17	18	15	22	17	23	16	20	18	23	30	15
Cancelamento espontâneo			2	5	2	6	3	1	1	4	1	6	4	3			
Cancelamento temporário															33		
Cancelamento por remoção				1													
Abandono de curso			1	11	3	12	4	13	5	38	11	9	11				
Concluído				18			3	11	7	1	13	10	16	10	6	2	
Falecimento										1							
Recusa de matrícula												9	3	2			

No que refere ao curso de Ciências Naturais/Química, os dados específicos denotam que no período de 2021.1 o índice de evasão foi baixo, transcrevendo apenas o trancamento do curso por parte de 15 discentes, e apenas 6 desligamentos voluntários, o que indica que apesar do ensino remoto em consonância a pandemia os alunos persistiram no curso.

Conforme os dados do Quadro 1, são perceptíveis que dentre os períodos de 2012.1 a 2017.1 a taxa de evasão foi pouco significativa se comparado a 2017.2 onde 38 discentes se evadiram, e apenas 1 discente conseguiu concluir o curso, se levado em consideração, é um número elevado em referência aos períodos anteriores, sem deixar de referir-se aos trancamentos de curso. Evidenciando que nestes casos, alunos que trancam a matrícula para continuar o curso mais tarde entram na estatística de evasão, quando retornam ao curso, aparecem como melhora no desempenho.

Nos anos seguintes é possível designar uma queda na soma de alunos que abandonaram o curso, em contrapartida o número de trancamento e prorrogação do trancamento do curso supera os índices de alunos que concluíram o curso. Sendo que em 2020.1 apenas seis discentes concluíram o curso enquanto 33 efetuaram o trancamento temporário. Atualmente, no período de 2021.1, apesar da continuidade das restrições referentes ao combate a pandemia da covid-19, com as aulas por meio de ensino remoto, foram efetuados no sistema da coordenação apenas 36 registros, que constam seis desligamentos voluntários, 15 trancamentos de programas e 15 prorrogações de trancamento de programa

5.2 Levantamento dos motivos da evasão no curso

5.2.1 Caracterização do corpo discente evadido

Com relação ao perfil dos 12 entrevistados, ingressaram nos cursos pelos anos 2013/2015/2017/2020, com idades que variam de 20 a 36 anos. Dentre eles, 8 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. No que refere à moradia, somente um dos voluntários reside em São Bernardo, enquanto os demais se deslocavam de localidades próximas ao campus como: Tutóia-MA, Magalhães de Almeida-MA, Santa Quitéria-MA, Santana-MA e Luzilândia-PI, por meio de transporte cedido pela prefeitura, no caso

ônibus, ou até mesmo de moto. No que refere às condições financeiras, todos informaram possuir uma renda familiar mensal em média de 1,5 salário. Nesta etapa estão dispostos os resultados referentes ao questionário contemplando a evasão dos cursos de licenciatura em Ciências Naturais/Química.

5.2.2 Análise da motivação para evasão

Sabe-se que a realidade dos egressos nos cursos de graduação dos campi da universidade federal não é tão favorável para enfrentar a realidade de cursos de ensino superior, pois o ensino fundamental e médio apresenta um índice muito baixo de aprendizagem o que é demonstrado pelo IDEB. A baixa condição financeira dos jovens que constituem o público alvo dos cursos também é um fator que afeta o desempenho dos alunos na graduação, pois muitas vezes escolhem os cursos por motivos outros que não o interesse pela área que ingressou. Com base nisso, para saber a influencia da razão da escolha do curso sobre evasão iniciaram-se os questionamentos perguntando sobre o motivo da escolha do curso, interrogando o seguinte: **O que te motivou na escolha deste curso?**

A única alternativa que me identificava mais no campus (Voluntário 1).

Durante o ensino médio eu gostava muito da disciplina de química, além de ser um curso que com a minha nota do Enem tinha grandes chances de ser aprovado (como de fato ocorreu). (Voluntário 2).

Foi o que mais me identifiquei, dos é ofertado no campus (Voluntário 3).

Única opção para o horário (Voluntário 4).

As disciplinas Matemática e Física (Voluntário 5).

Por que tinha a disciplina de matemática (Voluntário 6).

Gostar de química no ensino médio (Voluntário 7).

A opção de horário e a afinidade pelos cálculos (Voluntário 8).

Sempre gostei da área de naturais, de números, tenho mais facilidade (Voluntário 9).

Escolhi o curso pois eu passei com a nota do Enem, decidi cursar o curso, não era o curso que eu queria, mas dei oportunidade para conhecer o curso de Ciências Naturais/Química, mas não me adaptei (Voluntário 10).

Já fiz o Enem e consegui uma boa nota. Mais ingressei no curso de química por conta do horário, pois era mais fácil para mim (Voluntário 11).

Como sabemos química é a ciência que estuda a estrutura da matéria, a composição e propriedades de diferentes materiais, sua transformação e mudanças de energia. Na prática, isso significa que o papel da química em nossas vidas é muito importante. As indústrias alimentícia, petroquímica, farmacêutica, têxtil e outras dependem diretamente da química, bem como da criação de novos medicamentos e materiais biodegradáveis (voluntário 12).

Várias são as evidências em relação à escolha de tal curso, alguns fatores contribuintes como a identificação pelo curso, devido a familiaridade com a matemática ou física, o engajamento com a disciplina de química, e principalmente questões relacionadas a compatibilidade de horários, pois na maioria das vezes os discentes tem algum tipo de ocupação a ser cumprida durante o dia, dando preferência aos cursos noturnos que é o caso do curso de licenciatura em ciências Naturais que constitui um curso ofertado no horário noturno. Um fator citado por sete dos doze entrevistados é que a escolha foi por falta de opção caracterizada nas respostas dos Alunos 1, 2, 3, 4, 8, 10 e 11 que declararam escolher o curso porque era a única opção dentre as ofertadas no campus São Bernardo ou foi escolhido em função da pontuação obtida no ENEM. Esse é um dado relevante, pois demonstra que alunos que ingressam no curso de forma aleatória tem grande possibilidade de desistir dos estudos.

Há evidências de que a evasão pode ocorrer em quaisquer dos períodos. Portanto, para avaliar em qual período há maior índice de abandono, na segunda pergunta questionou-se: **Em que período pensou em desistir do curso?**

1º (Voluntário 1).

3º Período (Voluntário 2).

Na realidade não pensei, mas as dificuldades em algumas disciplinas me forçaram. (Voluntário 3).

1º (Voluntário 4).

3º (Voluntário 5).

Assim que passei num vestibular para Licenciatura plena em matemática –UFPI (Voluntário 6).

1º Período (Voluntário 7).

2º (Voluntário 8).

2016 (Voluntário 9).

No 1º Período (Voluntário 10).

1º Período (Voluntário 11).

No primeiro período (Voluntário 12).

Aqui se denota a predominância do pensamento de desistência desde o primeiro período do curso, no entanto, alguns alunos revelaram pensar nesse contexto no segundo ou terceiro período. Nota-se que os períodos iniciais são os mais críticos para os alunos e denota a necessidade de ações da gestão nesta fase.

Sabe-se que muitas vezes, as dificuldades encontradas nos primeiros períodos são ao déficit de aprendizagem dos conteúdos estudados no ensino médio que afetam o desempenho dos alunos ao ingressarem no ensino superior. Isso pode motivar o aluno a querer desistir nos três primeiros períodos como demonstrou a questão anterior. Entretanto, muitos continuam cursando alguns períodos e a efetivação pode vir em períodos posteriores. Então, para identificar qual o período de maior evasão, a terceira pergunta tratou de questionar, especificamente em qual período os voluntários se desligaram de seu curso: **Em que período desistiu efetivamente do curso?**

Ao final do 1º (Voluntário 1).

Depois de concluir o 5º período (Voluntário 2).

2019.1 (Voluntário 3).

3º (Voluntário 4)

5º período (Voluntário 5).

Depois que terminei o segundo período (Voluntário 6).

2º Período (Voluntário 7).

3º Período (Voluntário 8).

Décimo período (Voluntário 9).

No 2º período (Voluntário 10).

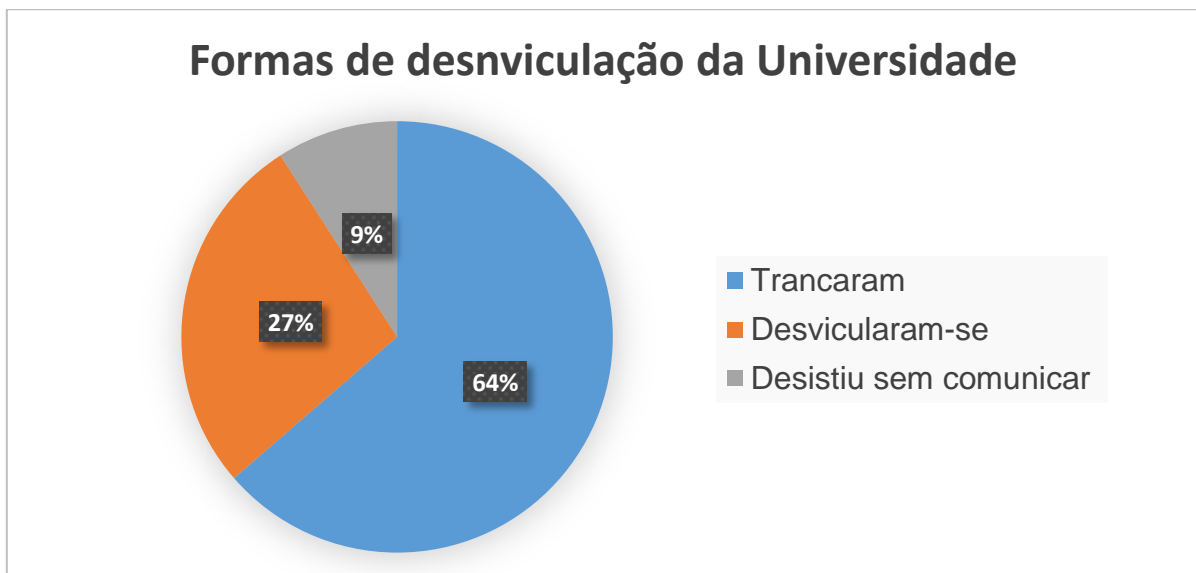
7º período (Voluntário 11).

Ainda no primeiro período (Voluntário 12).

O resultado da análise dos dados mostra que há uma oscilação na efetivação desistência em termos de tempo, pois os voluntários 1 e 12 desistiram ainda no primeiro período; os voluntários 7 e 10 desistiram no segundo período, enquanto o 8 e 4 desistiram no terceiro período. Os demais se desligaram do curso em torno do quinto, sétimo e décimo período. Nota-se, portanto que, apesar de os alunos já pensarem em desistir desde o primeiro período do curso, muitos enfrentam as dificuldades encontradas e continuam a cursar e muitas vezes a tomada de decisão para a evasão vem a ocorrer nos períodos subsequentes.

Ainda em termos de desistência, para saber como se dá a desvinculação do aluno, a pergunta 4 retratou: **Ao decidir não prosseguir mais com o curso você: Trancou, Desvinculou-se totalmente da UFMA, Desistiu sem comunicar?**

Gráfico 1: Formas de desvinculação com a universidade



Fonte: Próprio Autor

Em relação às formas de desistência perante os voluntários é demonstrado no gráfico que dez voluntários, 64 % solicitaram o trancamento do curso, de forma individual, pelo SIGAA, outros tiveram o auxílio da coordenação do curso. Neste caso, os alunos ainda mantêm vínculo com a universidade/curso, 27% dos alunos desvincularam-se oficialmente do curso seguindo todos os trâmites legais necessários para desvinculação, de acordo com a Resolução Nº 1892 CONSEPE. E 9% desvinculou-se sem comunicar os respectivos órgãos da universidade o que caracteriza o abandono do curso.

Diante da problemática da evasão saber os motivos que levam os alunos a desistirem do curso, seja temporariamente ou abandono, é importante para tomada de decisão por parte da gestão. Desse modo, para identificar os reais motivos e/ou as dificuldades enfrentadas pelos voluntários ao ingressar no curso de sua escolha, pergunta 5 indagou o seguinte: **Quais as dificuldades que você encontrou ao ingressar no curso?**

Financeira; Trabalho; Deslocamento (Voluntário 1)

Deslocamento. Ao entrar no curso a única dificuldade foi o deslocamento (Voluntário 2).

Financeira; Filhos e Família; Trabalho. Como sou casado e tenho que manter a casa e ajudar cuidar as crianças, as vezes deixava de ir há universidade porque faltava algo em casa, coisa básicas, ou filho doente e não tinha dinheiro para comprar remédio, coisas do tipo, as vezes chegava muito cansado do trabalho (Voluntário 3).

Dificuldade em conciliar os estudos (Voluntário 4).

Deslocamento (Voluntário 5).

Indisponibilidade de tempo; Meu sonho sempre foi me formar em matemática (Voluntário 6).

Dificuldades em conciliar os estudos (Voluntário 7).

Dificuldades em conciliar os estudos; Trabalho; Deslocamento (Voluntário 8).

Dificuldade em conciliar os estudos; Indisponibilidade de tempo; Família e Filhos; Trabalho (Voluntário 9).

Motivos Pessoais (Voluntário 10).

Trabalho; Indisponibilidade de tempo; Deslocamento (Voluntário 11).

Filhos e Família; Trabalho; Indisponibilidade de tempo; Mais o motivo mais forte que me fez desistir do curso foi o incentivo que uma professora dava praticamente em todas as aulas que ela ministrava pra que não ficássemos ali perdendo nosso tempo (Voluntário 12).

Os resultados obtidos revelam que o ingresso no ensino superior é permeado por dificuldades, dentre as quais, destacam-se a indisponibilidade de tempo, que na maioria das vezes pode se caracterizar pela conciliação de trabalho e estudos. Esse fator é a realidade da maioria dos alunos do curso que vem de família carente e necessitam de trabalhar para o sustento da família e precisam dividir o tempo dos estudos com o trabalho. Outro fator citado foi a necessidade de deslocamento. A maioria dos entrevistados residem em localidades vizinhas cujo deslocamento fica limitado aos ônibus fornecidos pelas prefeituras que disponibilizam o transporte para alunos do ensino superior transportando-os até a universidade. Alguns alunos fazem uso de transporte próprio como a moto cujo custeio pesa no orçamento familiar. Faz parte também do rol das dificuldades, além de dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho, as questões referentes à família e filhos. Para OLIVEIRA (et al., 2014), “o ingresso na universidade promove significativas mudanças na vida dos indivíduos. O estudante enfrenta uma série de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais como esses listados pelos alunos pesquisados. Essas dificuldades juntamente com motivo da escolha do curso, discutida anteriormente, que não está necessariamente atrelada à identificação com a área de formação, mas, como demonstrado na questão 1, muitas vezes é por condições específicas como opção disponível para pontuação no ENEM ou horário disponível ou localização aproximada do seu local de residência, pode levar a evasão do licenciando, pois de acordo com Dias e Oliveira (2019), os estudantes que não frequentam o curso inicialmente desejado tendem apresentar níveis mais elevados de estresse e menores níveis de adaptação à universidade do que os que frequentam o curso desejado. E desta forma estas tais limitações podem aos poucos idealizar um desgaste físico e até mesmo psicológico nos discentes disseminando assim a ideia de evasão.

Sabe-se que muitos são os desafios pessoais dos alunos ingressos no curso, mas, além dessas, existem problemas com relação a área de estudo que o aluno escolhe. Diante disso, na pergunta 6 buscou-se investigar quais as dificuldades estimularam a desistência do discente perante a universidade, questionando o seguinte: **Qual(is) dificuldades você enfrentou dentro da universidade que cooperaram para a sua desistência?**

Dificuldades de Aprendizagem; Trabalho; Deslocamento; Estar cursando um outro curso; Adaptação ao sistema da Universidade; Desânimo (Voluntário 1).

Desânimo; Ausência de infraestrutura, laboratórios; Ausência de aulas práticas. Muitos alunos ingressam no curso pensando que vão se tornar químicos (trabalhar sem laboratórios de química e desenvolver projetos nessa área), sendo que a formação é para ministrar aulas de química (Voluntário 2).

Financeira; Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho. No período 2019.1 descobri que era diabético, nesse mesmo tempo devido o alto grau da diabetes fiquei quase sem enxergar por isso fiquei sem ir as aulas e com reprovação fui jubilado (Voluntário 3).

Dificuldades de aprendizagem (Voluntário 4).

Deslocamento; Adaptação ao sistema da Universidade. Particularmente eu não gostava do método multidisciplinar, preferiria que fosse mesmo só uma área das ciências naturais (Voluntário 5).

Deslocamento; Motivos pessoais (Voluntário 6).

Dificuldades de aprendizagem (Voluntário 7).

Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho; Trabalho; A quantidade de faltas pesou muito na minha desistência (Voluntário 8).

Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho; Indisponibilidade de tempo; Família e filhos; Trabalho; Desânimo (Voluntário 9).

Dificuldades de aprendizagem; Problemas de saúde; Desânimo; Ausência de aulas práticas (Voluntário 10).

Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho; Indisponibilidade de tempo; Família e filhos; Deslocamento; Motivos pessoais (Voluntário 11).

Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho; Indisponibilidade de tempo; Família e filhos; Deslocamento; Pra mim mais que imprescindível foi o desanimo que alguns professores causam nos alunos (Voluntário 12).

Por meio dos relatos, observou-se que o processo de evasão em sua grande maioria não se limita em um único motivo. Dentre os principais motivos destacados estão a dificuldade em conciliar os estudos ao trabalho, dificuldades de aprendizagem e deslocamento. Para FERREIRA (2017), a evasão não passa a ocorrer por único fator, estando atrelada a diversos deles, podendo ser classificados como internos, sendo aqueles relacionados à dinâmica e estrutura de cada curso. Externos quando associados às variáveis econômicas, sociais e culturais, ou também individuais cujo interferem na trajetória universitária do discente.

Nesse sentido é perceptível que a variável de fatores referentes às dificuldades descritas pelos voluntários possam ser determinantes para o seu afastamento da universidade, não somente pelo fato de maioria declarar que o curso não seria uma opção exata de profissão, mas por todas as limitações vivenciadas que gradualmente os discentes venham a perder ainda mais o interesse por esta graduação. No que refere as problemáticas acima citadas, FEITOSA (2016), descreve que, “ainda que a evasão comumente signifique a saída do estudante de um curso universitário, as diferentes razões envolvidas nessa desistência não podem ser menosprezadas quando se busca analisar esse conceito em locais e cursos específicos”. No caso do curso de LCN/Química fica evidente que haja a preocupação em quantificar e descrever as evidências correlacionadas ao abandono do curso devido aos inúmeros aspectos envolvidos na trajetória educacional de cada discente, conhecendo a realidade dos mesmos, principalmente referente ao deslocamento. Para MUSSLINER (et al., 2021), pode-se observar que a evasão se constitui de um fenômeno que envolve distintas causas, podendo ou não estar presente em determinadas IES e cursos de graduação. Normalmente havendo a presença de várias delas uma podendo atuar com mais intensidade que outras, dependendo do contexto.

Por isso, Lima (et al., 2021) afirmam, que mesmo se tratando de um assunto muito discutido, é possível que ainda haja dificuldade em meio a distinguir um fator específico para as determinadas causas de evasão, “visto que, estão de uma maneira

geral correlacionados entre si, dificultando sua definição e estudo claro de um fator determinante”. Para isso, o papel da gestão universitária e coordenação de curso são cruciais, no quesito de desenvolver métodos investigativos constantes, para que possam compreender as reais motivações de desistência, sendo importante que ambas se atentem a estes fatos, para que assim venham a criar estratégias que corroborem na permanência dos alunos no local.

Diante a essa problemática, é necessário investigar se a universidade adota alguma estratégia para contornar esse problema. Portanto, para saber se há alguma estratégia ou se a universidade propõe soluções ou sugestões que convencessem o discente a não desistir do curso, questionou-se: **Ao comunicar sobre a desistência do seu curso, a Universidade traçou ou propôs alguma estratégia que o fizesse mudar de ideia? Se sim, diga qual.**

Não (Voluntário 1).

Não. Fiz o trancamento pelo SIGAA (Voluntário 2).

Não entrei em contato com a universidade (Voluntário 3).

Não (Voluntário 4).

Não (Voluntário 5).

Trancou (voluntário 6).

Apenas tranquei, e a universidade não propôs nenhuma estratégia (Voluntário 7).

Não. Não houve nenhuma proposta ou estratégia (Voluntário 8).

Na verdade, eu fiz esse procedimento sozinho, pelo sigaa, então não, a universidade não fez nada para eu mudar de ideia (Voluntário 9).

Não, porque não comuniquei, simplesmente decidi trancar o curso (Voluntário 10).

Não (Voluntário 11).

Desisti sem comunicar a universidade (Voluntário 12).

Mesmo que a desistência seja pensada pelos discentes, e alguns fatores possam contribuir nesse pensamento primário, aqui se percebe que a universidade não

efetuou nenhum tipo de contato no qual pudesse propor meios de solucionar as dificuldades em busca da permanência dos discentes no campus. Para BADARGI (2005), até hoje não existe um modelo preexistente que atenda os alunos universitários. De acordo com a autora, as alternativas que se tem ainda são incipientes e pouco sistematizadas. Atentando-se ao fato de que cada universidade possui o seu próprio modelo de atendimento. Nesse sentido, Diogo (et al., 2016), destaca que, quando a universidade passa a encarar a evasão como algo restritamente relacionado somente ao aluno, ela torna-se passiva diante do processo.

Para que de fato a universidade possa propor estratégias, ela necessita conhecer a realidade de seus discentes. Ainda em relação ao estudo desenvolvido por DIOGO (et al., 2016), na Universidade de Sorocaba, são empregados métodos e soluções em busca de reverter a evasão. Em relação a suporte financeiro, a alunos de baixa renda, “a universidade distribui desde 2007 Bolsas Permanência aos que comprovam dificuldades econômicas”, outra estratégia oferecida em relação as dificuldades de aprendizagem e reprovação citados na pesquisa séria, “o trabalho de Apoio Pedagógico iniciado pelos bolsistas REUNI em 2008. As atividades de apoio são desenvolvidas por alunos bolsistas da Pós-Graduação em horários alternados às aulas de graduação”, oferecendo aulas de matemática, física, produção textual e outras, no qual objetivam minimizar as dificuldades assim como os índices de reprovação e evasão em disciplinas específicas do curso, oportunizando aos alunos aprimorarem conteúdos e desenvolver técnicas de aprendizagem.

Referente à atuação das IES nessas problemáticas educacionais, MUSSLINER (et al., 2021), enfatiza que é importante destacar que as instituições públicas de ensino superior já realizam algumas ações nesse sentido. Porém o que normalmente ocorre é:

a) Tais ações são conduzidas por diferentes setores que não dialogam uns com os outros e b). Não há uma política de mapeamento das causas de evasão (que, como visto, variam de caso a caso) para então haver a seleção das medidas mais eficazes para combater o fenômeno (MUSSLINER, 2021).

Concernente a isto, SCALI (2009), indaga que existe a necessidade de que a universidade corrija seus próprios erros, de tal maneira que “tais erros não venham a se tornar elementos responsáveis pela decepção e desmotivação dos seus alunos. Ou seja, a universidade possui a responsabilidade de assumir seus erros e se corrigir, para

que ela mesma não venha a causar a evasão dos alunos”. Mesmo com esse cenário desfavorável e de difícil resolução, acredita-se que algumas atitudes advindas da IES seriam cruciais para minimizar esse abandono de curso, que no caso do Campus de São Bernardo, estratégias relacionadas a melhoria poderiam ser originadas como:

- Deslocamento: A universidade disponibilizar meio de transporte próprio ou o aumento da oferta do auxílio transporte;
- Dificuldades de aprendizagem: Grupos de estudo, ou cursos de nivelamento, ofertas de projetos de iniciação científica;
- Melhoria da qualidade das aulas: reestruturar o laboratório, desenvolver projetos que viabilizem atividades referentes a compreensão de química;

Indisponibilidade de tempo/Dificuldades em conciliar os estudos: implantação de ensino híbrido, para a ofertas de disciplinas EaD. Assim como uma oferta de cursos relacionados a outras áreas. Em meio a essas controvérsias, a pergunta oito tratou de interrogar a respeito de algo que pudesse fazer o voluntario mudar de ideia: **Ao pensar em desistir do curso, o que poderia te fazer mudar de ideia?**

Nada, não me identifiquei com o curso (Voluntário 1).

Acredito que nada poderia me fazer mudar de ideia. Antes do estágio eu tinha minhas dúvidas, mas, depois descobri que não tenho vocação para ser professor de química (Voluntário 2).

Ter entrado em contato com a universidade e buscado uma outra maneira de voltar (Voluntário 3).

Acho que nada pois eu não me via atuando na área (Voluntário 4).

Não ter conseguido passar para o curso que almejava em instituição pública (Voluntário 5).

Nada, pois meu objetivo era Licenciatura em matemática e no momento a UFMA não estava oferecendo este curso (Voluntário 6).

Aulas presencias, por causa da pandemia, acabei não frequentando as aulas presencias (Voluntário 7).

Nada. Porém já estava com planos de usar novamente a nota do ENEM, para tentar entrar em outro curso. Até consegui no curso Linguagens e Códigos. Porém mais uma vez, foi impossível conciliar trabalho e estudo e o pior de tudo o deslocamento (Voluntário 8).

Ao meu ver, a satisfação do diploma poderia fazer eu mudar de idéia, pois a recompensa no final poderia me estimular a persistir no curso (Voluntário 9).

Ter mais apoio da coordenação do curso, fazer o que o discente seja estimulando a não desistir, e sim persistir no curso (Voluntário 10).

Não poderia mudar de ideia, pois minha desistência foi por conta do deslocamento, de uma cidade para outra (Voluntário 11).

Incentivo por parte dos professores e da própria universidade, que ao saber da intenção de desistência dos alunos, nada fazem para que o aluno mude de ideia, no meu caso nunca nem recebi um e-mail sequer por parte da universidade (Voluntário 12).

São diversas as opiniões referentes à permanência no curso, no entanto a maioria já estava decidida em se evadir do curso, destacando que nada poderia fazê-los mudar seu ponto de vista, por motivos relacionados a não se identificar com a profissão, outros já tinham em mente cursar outros cursos. Somente o Voluntário 10 destacou a relação da ausência de apoio por parte da coordenação, em cooperar a sua permanência do curso. Em meio a estes relatos, podemos comparar que muitas dos fatores referentes a evasão estão associados a aspectos correlacionados ao próprio discente, pois quando comparados a descrição de respostas das questões 1, 2 e 3 percebe-se que a evasão já poderia ser algo pretendido, pelo fato de os discentes já evidenciarem que a escolha de tal Licenciatura não tenha sido algo de sua principal preferência como profissão, sendo justamente pela ausência de outros cursos, ou a nota do Enem tenha sido suficiente somente a este curso, etc. Com isso, denotando o pensamento de desistência logo nos primeiros períodos para alguns e outros não, e quando associadas as dificuldades e frustrações vivenciadas na etapa pode-se de fato acreditar que a evasão seja algo independente da Universidade assim como da coordenação do curso. Porém, mesmo que no contexto desta pesquisa a evasão possa ocorrer por motivações interpessoais, não se pode deixar de evidenciar o papel dos gestores do Campus em investigar periodicamente, quer seja pelo SIGAA, ou pela

coordenação, e principalmente pelo abandono sem que haja uma comunicação. A universidade deve desempenhar um papel de colaboradora quando se trata em entender e combater esses índices de desistência.

Em vista ao questionamento anterior, a pergunta 9 indagou a opinião dos discentes referentes a medidas precatórias por parte da universidade: **Na sua opinião, que tipo de estratégia poderia ser adotada para minimizar a evasão dos alunos?**

Adequação curricular. E programas de incentivo é melhorias a continuidade no curso. Uma residência universitária ajudaria muito (Voluntário 1).

A universidade deveria insistir/aumentar a infraestrutura dos laboratórios e desenvolver projetos voltados para a química pura (voluntário 2).

Não sei dizer (Voluntário 3).

Ofertar mais bolsas de estudos (Voluntário 4).

Uma oferta maior de cursos (Voluntário 5).

Aulas mais prática e dinâmicas (Voluntário 6).

Mais comunicação e responsabilidade com os alunos. Compreensão é essencial para a formação do cidadão (Voluntário 7).

A justificativa das faltas, até porque a maioria dos alunos depende de transporte escolares para o deslocamento ao Campus, transporte esses que são fornecidos pelas prefeituras de outros municípios, e nem sempre esses transportes estão à disposição dos alunos, fazendo assim, com que os alunos enfrentem uma viagem de 20 a 40 km de distância em algum outro meio de transporte, sendo sujeitos à algum acidente ou perigo durante esse trajeto (Voluntário 8).

Evasão de alunos dá mais pôr as vezes o aluno não conseguir conciliar o estudo com o trabalho, mas uma estratégia que iria agregar mais, seria unir aula teórica com mais prática, fazer o uso do laboratório constantemente. Alguns alunos conseguem assimilar alguns assuntos mais na prática (Voluntário 9).

Ter enquetes para os discentes, perguntando sobre as dificuldades, os pontos bons e ruins do curso, ter mais motivação por parte da coordenação em saber que o discente que desisti ou trancar o curso, perguntando o motivo da

desistência, procurar motivar o discente, para que não ter evasão dos discente (voluntário 10).

Poderiam disponibilizar horários de aula online (Voluntário 11).

O incentivo, pra mim fator primordial (Voluntário 12).

De maneira geral pode-se dizer que ninguém melhor do que os próprios discentes para destacar sugestões de ideais referentes a sua permanência na universidade, e devido a todas as variáveis citadas aqui, é possível notar que por meio das experiências de sucesso e fracasso vivenciadas pelos discentes durante o período de integração a universidade, seus relatos se caracterizam como de grande importância na desenvoltura de soluções que podem colaborar para a IES desenvolver técnicas, programas, projetos e etc., que viabilizem a permanência de tais no âmbito do ensino superior.

No que condiz a colocações referentes às opiniões destacadas pelos discentes destaca-se: o aumento da oferta de cursos a disponibilização de bolsas de estudo, melhoria na qualidade das atividades prestadas, principalmente no que refere ao laboratório de química, mais comunicação e comprometimento por parte da universidade para com os discentes, disponibilização de um ônibus vinculado a própria universidade, realizar uma sondagem periódica referente às dificuldades dos discentes, como citado pelo voluntario 10, e até mesmo disponibilizar um ensino híbrido ofertando algumas disciplinas na modalidade a distância para facilitar a questão daqueles que não tem tempo e nem conseguem se deslocar até o campus.

Para ALMEIDA (2019), “essa situação indica a necessidade de pensar em intervenções de cunho distinto, de modo a minimizar os efeitos que essas questões têm na qualidade de vida, na formação acadêmica e na continuidade dos discentes no ensino superior”. No condiz às estratégias a serem traçadas e sua eficácia neste processo, ARAÚJO e CHAPANI (2017), destacam que se necessita de intervenções que visem não somente o apoio pedagógico aos estudantes, mas também a adaptação ao ambiente. Frisando que as causas da frequência de abandono dos cursos, confirmam ainda mais a fragilidade das ações intituladas pelos poderes públicos/institucionais que mesmo buscando reverter essa problemática, ainda são falhos.

No sentido de contribuir com a permanência dos discentes, as IES devem ser as principais motivadoras no processo de adaptação e reversão de dificuldades traçando metas educacionais que sejam discutidas e adaptadas com frequência, a fim de possam alcançar o propósito muitas vezes não atingido. Dando seguimento aos questionamentos a pergunta 10, está voltada para a fase em que os discentes já evadidos da universidade, têm em mente outras possíveis graduações, interpellando o seguinte: **Ao se evadir da UFMA, já estaria com planos em cursar outra profissão?**

Sim (Voluntário 1).

Sim. Já estava com planos de ir fazer curso pré-vestibular (Voluntário 2).

Não, tenho planos de voltar e tentar recuperar as cadeiras que já fiz (Voluntário 3).

Sim. Professor de artes/música (Voluntário 4).

Sim (Voluntário 5).

Sim, Licenciatura plena em matemática-UFPI (Voluntário 6).

Sim. Mas meu objetivo e meta é passar em concurso público (Voluntário 7).

Sim. E logo iniciei em uma instituição privada, hoje sou formada em Licenciatura em Pedagogia (Voluntário 8).

Não (Voluntário 9).

Sim, sempre quis cursar enfermagem, quando decidi trancar o curso de Ciências Naturais/Química (Voluntário 10).

Não (Voluntário 11).

Não, no momento estava sem plano algum (Voluntário 12).

Os planos em cursar novas profissões deixaram evidentes o interesse por parte dos discentes em obter diploma e possuir uma devida profissão, pois, nos relatos a maioria respondeu sim. O voluntario 2 iria viabilizar cursinhos preparatórios. Outros cursar novas licenciaturas, como o relato do Voluntario 8, que mesmo após a sua experiência sem sucesso na UFMA, procurou obter uma graduação em uma instituição de ensino privada, onde a escolha de IES privadas pode se caracterizar pela oferta de cursos acessível a discente.

No que refere às suas dificuldades e deslocamento, assim como vocação profissional, o voluntário 3, que apesar de suas inúmeras privações em permanecer no curso, tem um ideal de retornar e finaliza-lo. Há também quem almeje um concurso público como o voluntário 7. Em contrapartida, há aqueles que almejam um ensino superior, há aqueles que não evidenciam tentar outros cursos ao desistirem de LCN/Química, como o caso dos voluntários 9 e 11. Nesta pesquisa fica evidente que, apesar dos índices de desistência ao longo dos anos de estudo, ainda há quem acredite na importância do curso para sua formação profissional, tendo em mente concluí-lo, assim como em contrapartida tem-se aqueles que mesmo não se identificando com tal Licenciatura não tenha desistido do ensino superior, de forma cursar uma área de sua devida preferência. Em sentido semelhante ao questionamento anterior, a pergunta 11 indaga o seguinte: **Caso a desistência tenha ocorrido por motivo do desejo de fazer outro curso, qual você realmente almejaria cursar?**

Administração (Voluntário 1).

Ainda não sei ao certo mas almejo um curso na área da saúde (Voluntário 2).

Não foi, mas tenho mais afinidade com pedagogia (Voluntário 3).

Música, direito, administração, pedagogia, letras (Voluntário 4).

Odontologia (Voluntário 5).

Licenciatura plena em matemática (Voluntário 6).

Carreira Policial (Voluntário 7).

Não desistir por causa de outro curso. Porque sempre quis cursar algum curso que me inserisse no meio da Educação ou sala de aula (Voluntário 8).

Enfermagem (Voluntário 9).

Curso de enfermagem (Voluntário 10).

Não (Voluntário 11).

Não tive desejo de cursar outro curso, apenas o que me motivou a desistência foi desânimo (Voluntário 12).

A diversidade de escolhas referentes às opções de profissões a serem cursadas se tornou bem nítida, mesmo que ainda tivessem dúvidas sobre isso, como o caso do

voluntario 2, é perceptível que grande parte dos voluntários optaram por cursos que condizia com suas condições financeiras, de deslocamento, etc. Para finalizar, o ultimo questionamento pressupôs se os discentes continuaram em busca do ensino superior, questionando: **Atualmente está cursando algo? Se sim, qual a instituição de ensino?**

Sim. UFPI (Voluntário 1).

Sim. Estou fazendo curso pré-vestibular preparatório para o ENEM. A instituição chama-se ÚNICO VESTIBULARES e é privada (Voluntário 2).

Não (Voluntário 3).

Pós-graduação em Educação musical pela Prominas (Voluntário 4).

Sim, Odontologia. Universidade Estadual do Piauí (Voluntário 5).

Não. Já conclui graduação e pós-graduação (Voluntário 6).

Não (Voluntário 7).

Em março de 2021 formei em pedagogia. Em breve iniciarem a pós-graduação (Voluntário 8).

Não (Voluntário 9).

Não (Voluntário 10).

Não (Voluntário 11).

Atualmente estou cursando pós em gestão escolar, pois depois que desistido curso de química, cursei e terminei outro curso, licenciatura em pedagogia, pela Universidade Estadual do Maranhão.

Apesar da desistência em relação ao Curso de LCN/Q, destaca-se que alguns dos voluntários não desistiu de uma formação acadêmica, onde os voluntários 1 e 5 relatam que já estão em outra graduação também em Universidade Pública, o voluntário 2, atualmente está em cursinhos preparatórios para o Enem. Outros já em pós-graduação, como os voluntários 4 e 12 que já concluíram. Todavia, os demais relataram que não. Assim vemos a importância que o ensino superior desempenha na vida de um estudante, tanto em quesitos profissionais e acadêmicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão universitária tem se tornado um problema constante no que condiz em aspectos relacionados a educação nas Universidades Públicas, pois quando um discente se evade de um respectivo curso, prejuízos referentes a economia e educação são diagnosticados no ambiente. A análise do número de discentes evadidos do curso, além dos voluntários, a partir dos dados fornecidos pela coordenação do curso de LCN/Q corroboram para deferir essa problemática e demonstrando que ao longo dos períodos a proporção de indivíduos evadidos do curso foi oscilando, até chegar em 2017.2 onde o registro de evasão foi maior se comparado aos demais períodos. Quando se destaca o âmbito dos meios motivacionais relacionados à escolha do curso de LCN/Química percebe-se que muitos dos participantes possuem familiaridade com o curso, enquanto outros se deslocam de suas regiões até o campus, por motivos relacionados a baixa ofertas de estudos em sua localidade.

Referente às dificuldades encontradas no curso lista-se as financeiras, conciliação de estudos com trabalho, família e filhos, dificuldades de deslocamento dentre outras, que gradualmente vão contribuindo para a desmotivação em continuar no curso.

Nota-se a carência de estratégias da instituição em impedir/minimizar essa problemática. Pesquisas para identificar os reais motivos de sua do alto índice de evasão, bem como propor soluções que incentive sua permanência no âmbito universitário são necessárias para compreensão e tomada de decisão por parte da gestão. A evasão não pode ser encarada como uma coisa natural, pois isso impede que as Universidades, principalmente as federais, deixem de reconhecer a realidade de seu corpo discente, assim como a dimensão do problema. No sentido de reverter esses conceitos, além das sugestões descritas pelos alunos, alguns trabalhos foram tomados como referência para este estudo evidenciando uma melhoria na qualidade de prestação dos serviços de assistência estudantil, investimentos no ambiente, etc. Com isso, percebe-se a importância deste estudo para o ramo acadêmico uma vez que ratifica a necessidade da desenvoltura de melhorias na qualidade de ensino das universidades públicas, principalmente no campus onde o estudo foi efetuado, e também ressaltando a desenvoltura de pesquisas atualizadas referente a esta temática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mônica Rafaela de. A assistência estudantil como estratégia de combate à evasão e retenção nas universidades federais: um recorte do semiárido potiguar. Natal – RN, 2019.
- ARAÚJO, Jaqueline Trindade. EVASÃO E PERMANÊNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS: URGÊNCIA NA EFETIVAÇÃO DE ESTRATÉGIAS CAPAZES DE FAVORECER A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES – 2017.
- BORTOLANZA, Juarez. TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – UMA BUSCA DA ORIGEM ATÉ A ATUALIDADE – XII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Mar del Plata, Argentina – 2017.
- BAGGI, C. A. dos S. Evasão e Avaliação institucional: uma discussão bibliográfica. 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2010.
- BARDAGI, M. P. & HUTZ, C.S. Evasão e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. Artigo publicado na revista Psicologia Revista, nº 14, 279-301. 2005.
- COSTA, Silvio Luiz da.; DIAS, Sônia M^a.B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS v.9, N.17 E 18| JANEIRO-JUNHO E AGOSTO - DEZEMBRO DE 2015 | PP.51-60.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Dificuldades na transição para a universidade - Rev. bras. orientac. prof vol.20 no.1 Florianópolis jan./jun. 2019.
- DIOGO, Maria Fernanda.; RAYMUNDO, Luana dos Santos.; WILHELM, Fernanda Ax.; ANDRADE, Sílvia Patricia Cavalheiro de.; LORENZO, Flora Moura.; ROST, Flávia Trento.; BARDAGI, Marúcia Patta. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. Avaliação (Campinas) vol.21 no.1 Sorocaba Mar. 2016.
- EDITAL PROAES Nº 10/2021 - EDITAL UNIFICADO PARA CONCESSÃO DE BOLSAS E AUXÍLIOS - PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2021. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/vr3juER667qqxKV.pdf>. Acesso: 19.08.2021.
- FEITOSA, Jamille Muniz. ANÁLISE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO PARA O CAMPUS DE LARANJEIRAS – São Cristóvão, 2016.

FERREIRA, Juliana Machado. Um olhar sobre a evasão no curso Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste – GUARAPUAVA, 2017.

INSTITUTO SEMESP - Taxa de evasão no ensino superior pode chegar a 34,1% em 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/taxa-de-evacao-no-ensino-superior-pode-chegar-a-341-em-2020/>. Acesso em: 24/11/2020.

LIMA, F. de S., OLIVEIRA, E. G., FREITAS, B.R., GARCIA, C. P. Busca dos Fatores Associados A Evasão: Um estudo de caso nos cursos do Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais, campus do IF Sudeste MG em Rio Pomba. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-318>. Revista Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 25556-25574, mar. 2021. ISSN 2525-8761.

MARCHESI, A. O que será de nós, os maus alunos? Porto Alegre: Artmed, 2006.
MANHÃES, L.; CRUZ, S.; COSTA, R.; ZAVALA, J.; ZIMBRÃO, G. Previsão de Estudantes com Risco de Evasão Utilizando Técnicas de Mineração de Dados. Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Aracaju, 2011.

Ministério da Educação. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo; MUSSLINER, de Sousa e Silva; MEZA, Edwin Benito Mitacc; RODRÍGUEZ, Guillermo Luján. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar - Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 42674-42692 apr 2021.

PORTAIS UFMA – UFMA inicia entrega de tablets aos alunos contemplados nos editais de Auxílio Inclusão Digital. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=57047>. Acesso em: 25/11/2020.

PORTAIS UFMA - UFMA tem a segunda menor taxa de evasão de estudantes entre as IFES do Brasil, segundo MEC. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=55036>. Acesso: 25/11/2020.

OLIVEIRA, C. T.; CARLOTTO, R. C.; VASCONCELOS, S. J. L.; DIAS, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 15(2), 177-186.

OLIVEIRA, F. B. de. Desafios da educação: contribuições estratégicas para o ensino superior. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

QUEIROGA, Emanuel M.; LOPES, João L.; ARAUJO, Ricardo M. de; CECHINEL, Cristian. Modelo de predição da evasão de estudantes em cursos técnicos a distância a

partir da contagem de interações - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - 2018 | Volume 15 | Nº 2 | Pág. 425 a 438.

RIBEIRO, Júlia Caroline Alves; ROSA, José Víctor Acioli da; SOUZA, Gahelyka Agha Pantano; HARAGUCHI, Shirani Kaori; SILVA, Adriano Antônio. EVASÃO E RETENÇÃO NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA – Rio Branco, Acre, 2019.

SCALI, D. F. Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

SANTOS, Ralkma Belchó. A EVASÃO NUMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS SOB EFEITO DA FORMA DE INGRESSO E DE UMA MUDANÇA CURRICULAR, MANAUS – 2018.

SANTOS, Renata Costa. Contribuições de Projetos de Extensão na Formação de Professores – SÃO BERNARDO, 2019.

SIGAAUFMA – Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=en_US&id=15030493. Acesso: 02.08.2021.

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da.; NASU, Vitor Hideo.; LEAL, Edvalda Araujo.; MIRANDA, Gilberto José. FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL. Revista GUAL, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 48-69, janeiro-abril 2020.

SILVA Filho ,Roberto L. L. e; MOTEJUNAS, Paulo R. ; HIPÓLITO,Oscar; LOBO, Maria Beatriz de C. M. - A evasão no ensino superior brasileiro. Scielo. Cad. Pesqui. v.37 n.132 São Paulo set./dez. 2007.

TONTINI, Gérson; Walter, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. Avaliação (Campinas) vol.19 no.1 Sorocaba Mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci_arttext. Acesso: 18.02.2021.

APÊNDICES

Questionário referente à pesquisa:

**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
NATURAIS/QUÍMICA - CAMPUS SÃO BERNARDO.**

Nome Completo:

Idade:

Curso:

Em que ano ingressou na Universidade?

No período em que você estava vinculado a universidade qual localidade estava residindo?

Em relação aos fatores econômicos, qual era sua renda familiar na época que se evadiu do curso?

Até 1,5 até 2,5 até 3,5 mais de 4 salários

Qual sua forma de deslocamento de sua localidade até a universidade?

1. O que te motivou na escolha deste curso?
2. Em que período pensou em desistir do curso?
3. Em que período desistiu efetivamente do curso?
4. Ao decidir não prosseguir mais com o curso você:

Trancou

Desvinculou-se totalmente da UFMA

Desistiu sem comunicar a Universidade

5. Quais as dificuldades que você encontrou ao ingressar no curso?

- Financeira (alto custo para se manter na universidade)
- Dificuldades em conciliar os estudos
- Filhos e Família
- Trabalho
- Indisponibilidade de tempo
- Deslocamento
- motivos pessoais
- Outras (use o espaço abaixo para descrever sua dificuldades)

6. Qual(is) dificuldades você enfrentou dentro da universidade que cooperaram para a sua desistência?

- Financeira
- Dificuldades em conciliar os estudos ao trabalho

- () Dificuldades de aprendizagem
 - () Indisponibilidade de tempo
 - () Filhos e Família
 - () Trabalho
 - () Deslocamento
 - () motivos pessoais
 - () Problemas de saúde
 - () Estar cursando um outro curso
 - () Adaptação ao sistema da Universidade
 - () Desânimo
 - () Ausência de infraestrutura, laboratórios.
 - () Ausência de aulas práticas
 - () Outras (use o espaço abaixo para descrever sua real dificuldade ou falar sobre os motivos que levam alunos a desistirem do curso de química)
7. Ao comunicar sobre a desistência do seu curso, a Universidade traçou ou propôs alguma estratégia que o fizesse mudar de ideia? Se sim, diga qual.
8. Ao pensar em desistir do curso, o que poderia te fazer mudar de ideia?
9. Na sua opinião, que tipo de estratégia poderia ser adotada para minimizar a evasão dos alunos?
10. Ao se evadir da UFMA, já estaria com planos em cursar outra profissão?
11. Caso a desistência tenha ocorrido por motivo do desejo de fazer outro curso, qual você realmente almejaria cursar?
12. Atualmente está cursando algo? Se sim, qual a instituição de ensino?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E EXCLARECIDO (TCLE)

Eu **FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA BASTOS**, responsável pela pesquisa **A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA - CAMPUS SÃO BERNARDO**, solicito a sua participação voluntária neste estudo de grande importância na minha carreira acadêmica.

- Sua participação não é obrigatória, ou seja, caso você não queira participar não haverá problema algum.
- A qualquer momento você estará livre para desistir de participar e retirar seu consentimento sem prejuízo algum pela sua decisão.
- O objetivo deste trabalho é desenvolver uma pesquisa voltada para uma análise dos motivos que ocasionam a evasão de alunos do curso de Ciências naturais – Campus São Bernardo, orientado pela Prof^a. Dr^a: Maria do Socorro Evangelista Garreto.
- Os resultados da pesquisa serão confidenciais, divulgados apenas nesta monografia, ou eventos científicos, não havendo a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo da participação do mesmo.
- Neste documento conterà a identificação do pesquisador, contendo nome, telefone e e-mail, caso queira esclarecer alguma dúvida.

DADOS DO PESQUISADOR

NOME: Francisco Bastos

Telefone: 98 985303928

Email: Franciscobastos1994@hotmail.com

Declaro que entendi e autorizo a minha participação voluntaria na pesquisa.

São Bernardo _____ de _____ de _____.

Assinatura do sujeito da pesquisa:

Telefone do sujeito da pesquisa:

Assinatura do pesquisador:
